
Termo de Referência

Programa Nacional de Fomento às Feiras de Economia Solidária no Brasil

Brasília, 15 de julho de 2005

1 – Apresentação

Do ponto de vista programático, o apoio à realização de Feiras de Economia Solidária faz parte das atividades previstas na *Ação de Promoção do Consumo Ético e Comércio Justo*, que compõe o Programa Economia Solidária em Desenvolvimento – PPA 2004/2007, sob a responsabilidade da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES). Esta ação tem por objetivo, dentre outros, promover e estimular o consumo de bens e serviços produzidos pelos empreendimentos de economia solidária, dada a grande capacidade que possuem estes empreendimentos em gerar trabalho e renda e ao mesmo tempo distribuir de forma mais justa a renda que geram, além de serem atores ativos na construção de uma nova dinâmica para o desenvolvimento do país.

As feiras configuram-se como importante estratégia de comercialização, espaço de venda direta e de negócios, que permite por um lado viabilizar os produtos comercializados da economia solidária como também resgatar a relação personalizada entre os empreendimentos e os consumidores, buscando conseqüentemente favorecer a fidelidade do consumo dos produtos e serviços de origem solidária e também da produção familiar e agro-ecológica.

Neste ano os recursos estarão sob responsabilidade do Instituto Marista de Solidariedade, que coordenará a gestão e repasse dos recursos aos estados. O Instituto Marista de Solidariedade (IMS) foi criado pelos Irmãos Maristas, em Belo Horizonte (MG), em 1995, com o objetivo de mobilizar e potencializar grupos comunitários que trabalhem para garantir os direitos das crianças e adolescentes e para a construção de um sociedade mais justa e solidária. Dentre suas várias áreas de atuação está aquela que visa o apoio à Sócio-Economia Solidária na perspectiva de fortalecer iniciativas populares.

O acompanhamento das Feiras Estaduais será realizado por um Comitê Gestor que congrega o Instituto Marista de Solidariedade (IMS), a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES/MTE) e o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), que estará em contato com os grupos organizadores nos estados e com os interlocutores estaduais.

Pensando a ação de fomento às Feiras, buscamos neste documento, fruto da experiência acumulada neste tipo de evento, apresentar critérios objetivos para nortear o planejamento e organização de feiras de economia solidária no Brasil, visando responder de forma satisfatória as necessidades e especificidades desse tipo de projeto, bem como potencializar a capacidade criativa e organizacional dos atores envolvidos nas feiras.

Dada a diversidade de organização dos Fóruns Estaduais, dividimos os critérios do Termo de Referência em duas categorias: Critérios exigidos são aqueles que julgamos essenciais para a caracterização das feiras como sendo de Economia Solidária, diferenciando-as de feiras convencionais. Por isso, a totalidade destes critérios tem que estar prevista nos planos estaduais; Aspectos desejáveis são critérios também importantes para a garantia de que as Feiras sejam realmente de Economia Solidária, mas que nem sempre são possíveis, por isso não são obrigatórios nos planos estaduais, porém somam positivamente quando da análise dos projetos

apresentados. Tais aspectos são metas a serem alcançadas com a experiência adquirida ao longo do tempo pelos Fóruns Estaduais.

2 – Objetivo Geral

Este documento tem por objetivo estabelecer diretrizes para a realização de feiras de economia solidária a serem apoiadas pela SENAES, contribuindo para afirmação de uma identidade nacional comum entre as diversas feiras que são realizadas no Brasil, no âmbito da economia solidária, bem como propiciar uma maior integração e sinergia entre estas diversas feiras.

3 – Características e objetivos das Feiras Estaduais

As Feiras Estaduais de Economia Solidária caracterizam-se como:

- Espaço de exposição e comercialização de produtos dos grupos de economia solidária;
- Espaço para rodada de negócios inter-cooperativos e entre os empreendimentos e os diversos compradores
- Espaço de formação e informação aos empreendedores por meio de oficinas temáticas;
- Espaço de estímulo e divulgação do Consumo Responsável dos produtos e serviços em exposição;
- Espaço de publicização e divulgação das ações das varias instituições (governamentais ou não) e grupos de economia solidária;
- Espaço de difusão conceitual e filosófico da economia solidária para publico em geral que participam das feiras
- Espaço para a realização de atividades artísticas e culturais relacionadas a economia solidária.

4 – Critérios exigidos para aprovação dos planos de trabalho

Protagonismo e representação dos empreendimentos solidários

1. Articulação para a participação dos empreendimentos de economia solidária no processo de construção, divulgação, execução e avaliação da feira;
2. Participação exclusiva de empreendimentos de economia solidária nas barracas da feira;
3. Previsão de estratégias (na alocação dos estandes e na escolha dos empreendimentos) para que todos os segmentos de economia solidária existentes no estado estejam efetivamente representados;

Impacto ambiental

4. Preocupação com o impacto ambiental da feira;

Eventos e atividades

5. Realização de uma experiência de trocas solidárias (oficina ou feira de trocas, com ou sem uso de moeda social);
6. Realização de atividades culturais durante a feira;
7. Realização de seminários e/ou oficinas de formação junto aos empreendimentos solidários participantes;
8. Realização de eventos, tais como seminários ou palestras, de divulgação da Economia Solidária voltados ao público visitante à feira;
9. Incentivo à realização de uma rodada de negócios (possibilitando a participação de empreendimentos de economia solidária de serviços ou sem produtos adequados para exposição em feiras, tais como empresas recuperadas);

Comunicação / Campanha Nacional

10. Observância da identidade visual da campanha nacional “Economia Solidária: Outra economia acontece” estabelecida pelo manual nacional de identidade visual, a ser disponibilizado para os estados;
11. Destinação de uma barraca específica (p.ex: “estande da Economia Solidária”) para informações sobre economia solidária e o seu movimento, consumo consciente, divulgação e distribuição de materiais da campanha nacional, etc. (cada estado receberá material produzido pela campanha nacional “Economia Solidária: Outra economia acontece”, tais como cartilhas, folders, entre outros);

Captação de informações

12. Viabilização de condições para a aplicação de questionários (a todos os empreendimentos envolvidos e ao público em geral) para avaliação da feira (p.ex através da articulação com universidades ou outras instituições parceiras para disponibilização de pessoas para esta tarefa). O processo de avaliação seguirá um padrão nacional (O Programa Nacional de Avaliação de Feiras de Economia Solidária) e os questionários serão disponibilizados pela SENAES aos estados.
13. Criação de mecanismos para levantamento do volume de negócios realizados durante a feira (quais e quantos produtos foram vendidos, volume de recursos gerados, etc.)

5 – Aspectos desejáveis

1. Que os eventos culturais sejam feitos por grupos e entidades envolvidos com o movimento de economia solidária;
2. Que haja participação e protagonismo efetivos dos empreendimentos de economia solidária no processo de construção, divulgação, execução e avaliação da feira;
3. Que o plano de trabalho contemple estratégias para que não sejam comercializados no interior do espaço da feira produtos oriundos de empresas e processos incompatíveis com os princípios e valores da Economia Solidária (p.ex: produtos transgênicos; produtos de grandes corporações nacionais ou multinacionais; produtos de empresas que se utilizem de trabalho infantil ou escravo ou que estejam atuando de forma predatória ao meio ambiente e a comunidades locais);
4. Que todos os produtos comercializados nos estandes sejam efetivamente oriundos da Economia Solidária;
5. Que todos os segmentos de economia solidária existentes no estado estejam efetivamente representados;
6. Que haja um impacto ambiental mínimo: não uso de descartáveis; solução para lixo (coleta seletiva e destinação adequada, incluindo compostagem e reciclagem); água (evitar desperdício, ciclos fechados, tratamento do esgoto); energia (mínimo uso de luz e ar condicionado, procurando soluções naturais de aproveitamento de luz e circulação de ar na construção da feira).
7. Que seja realizada uma rodada de negócios da Economia Solidária;

6 – Procedimentos

Os Fóruns Estaduais de Economia Solidária devem enviar por correio eletrônico **até segunda-feira, dia 15 de agosto**, ao Instituto Marista de Solidariedade (IMS), seus planos de trabalho para realização de suas Feiras Estaduais, observando as orientações e critérios aqui estabelecidos.

Os planos de trabalho devem ser entregues no formato da Fundação Banco do Brasil, de acordo com os documentos em anexo.

Cabe ressaltar que serão considerados para fins de apoio somente os planos entregues **dentro do prazo estabelecido** e que atenderem aos requisitos exigidos no presente documento.

Nos colocamos à disposição para esclarecimentos adicionais que porventura surgirem, nos contatos indicados ao fim deste documento.